

Relatório do Seminário de Meio Termo

Interdisciplinar

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de avaliação Interdisciplinar referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)	13
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	25
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas	28

Considerações Gerais sobre o Seminário

Organização do Seminário de Meio Termo

O seminário de Meio Termo da Área Interdisciplinar ocorreu entre os dias 01 e 04 de outubro de 2019, e reuniu 313 participantes de diferentes PPG da área.

A reunião foi organizada pela Comissão da Área, a qual contava com a participação dos seguintes integrantes:

Coordenação: Adelaide Faljoni-Alário

Coordenação Adjunta: Isabella Fernandes Delgado

Coordenação de Profissionais: Eduardo Winter

Coordenadores Câmara I

Sandro Marcio Lima

Wagner Luiz Lourenzani

Mario Vasconcellos Sobrinho

Coordenadores Câmara II:

Gilson Leandro Queluz

Djalma Thürler

Benedito Medrado

Coordenadores Câmara III:

Marcelo Albano Moret Simões Gonçalves

Geraldo Roberto Carvalho Cernicchiaro

Claudia Andrea Lima Cardoso

Coordenação Câmara IV:

Antônio Carlos Guimarães de Almeida

Benedito Sérgio Denadai

Organização da Área Interdisciplinar

A Área Interdisciplinar, atualmente, é a maior área de avaliação da CAPES, a qual conta com 368 programas de pós-graduação, com programas que permeiam todas as áreas de conhecimento. Visando melhorar o processo de gestão da avaliação dos programas e de novas propostas, a área encontra-se dividida em 4 câmaras temáticas:

I - Meio Ambiente & Agrárias, (Políticas Públicas e Desenvolvimento)

II - Sociais & Humanidades,

III- Engenharia, Tecnologia, Gestão & Inovação

IV - Saúde & Biológicas

Cabe destacar que a divisão por câmara visa auxiliar o processo de gestão, contudo os critérios de avaliação são os mesmos para toda a área, visto que a unidade do processo avaliativo fortalece o caráter interdisciplinar.

Histórico de APCN na Interdisciplinar

A evolução quantitativa da Área Interdisciplinar, em termos do número anual de novos cursos ou programas credenciados, é apresentada na Figura 1.



Figura 1: Número de propostas de cursos recebido pela área Interdisciplinar ao longo dos últimos anos.

Desde a criação da área, em 1999, sempre foi muito grande o número de cursos/programas submetidos para apreciação. Contudo, diante do rigor do processo de avaliação, o percentual de aprovações sempre foi baixo (média geral de 20%).

Essa alta demanda induziu a organização da área Interdisciplinar em 4 Câmaras. Destaque-se que as Câmaras sempre foram integradas, seguindo os mesmos critérios de análise e realizando plenárias únicas com a participação da totalidade de consultores/avaliadores. Essa organização, além de garantir o caráter interdisciplinar, permite avaliar com equilíbrio inclusive propostas concentradas em interfaces entre as Câmaras.

Número acumulado de Cursos/Programas novos aprovados pela CAPES na Área Interdisciplinar

Na Figura 2, mostra-se o número acumulado de Cursos ou Programas que tiveram acesso ao Sistema Nacional da Pós-Graduação (SNPG) por meio da área Interdisciplinar.

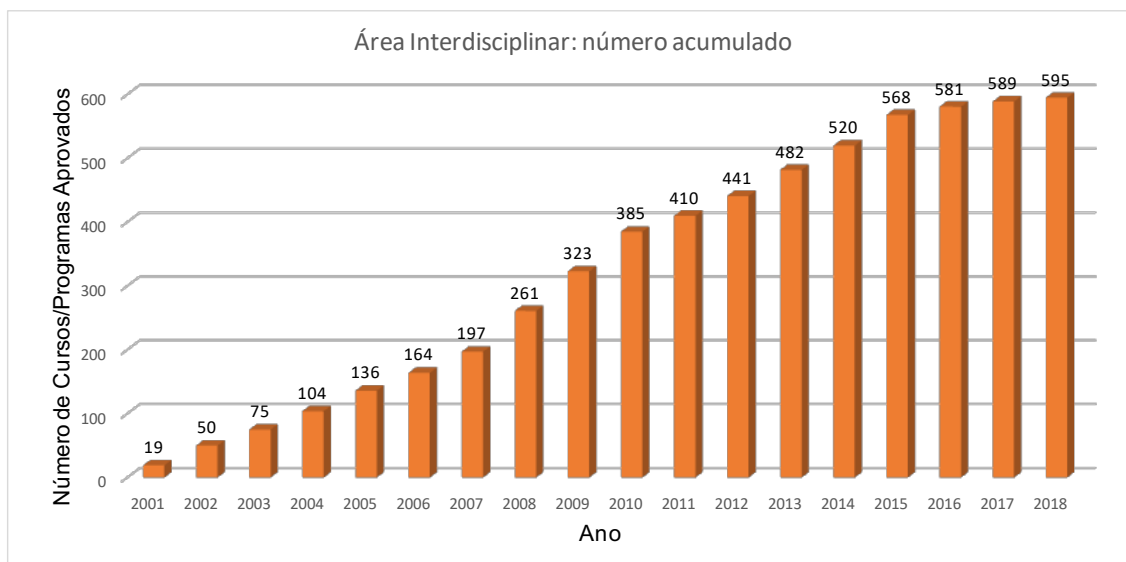


Figura 2: Número de Cursos/Programas aprovados pela área Interdisciplinar ao longo dos anos.

O número acumulado de programas aprovados, *i.e.* 595 em 2018, não reflete o tamanho real da área, tendo em vista que, ao longo dos anos, a Área Interdisciplinar deu origem a outras quatro áreas.

A Área interdisciplinar como nucleadora de outras áreas de avaliação

O aumento da demanda por pesquisas e profissionais com um perfil interdisciplinar resultou no rápido crescimento da área, fato este que está relacionado com a complexidade dos problemas da atualidade. Algumas temáticas estratégicas para o país ganharam destaque e a alta demanda permitiu nuclear temas que, atualmente, se tornaram áreas com um foco específico, mas que mantêm a característica original, ou seja, utilizam de pesquisa e processo formativo interdisciplinar. Atualmente, as áreas que apresentam estas características estão listadas na Tabela 1. O conjunto destas 5 áreas formam a Grande Área Multidisciplinar do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar.

Código	Área formada	Câmara de origem	Ano de criação
45	Interdisciplinar		1999
46	Ensino	II	2000
47	Biotecnologia	IV	2008
48	Materiais	III	2008
49	Ciências Ambientais	I	2011

Tabela 1: Organização da área Interdisciplinar com a criação de novas áreas a partir de suas Câmaras.

Distribuição geográfica dos PPG da Área Interdisciplinar

A área, no final do quadriênio 2013-2016, avaliou um total de 329 PPG e atualmente, com os PPGs que entraram em funcionamento nos anos de 2017 e 2018, pode-se afirmar que

se trata da única área de avaliação da CAPES que está presente em todos os Estados da Federação, conforme pode ser observado no mapa na Figura 3.

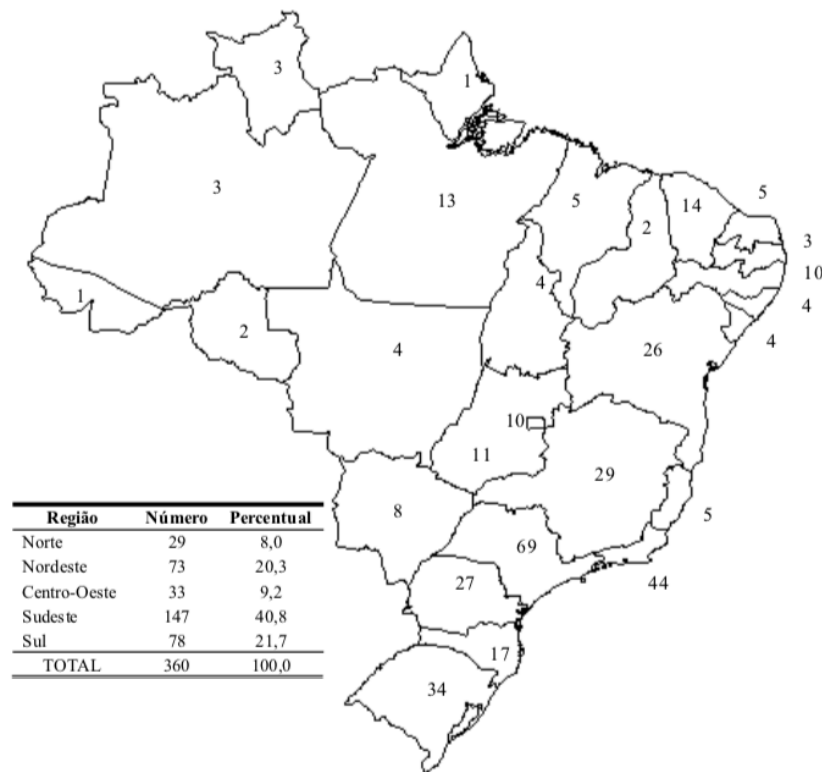


Figura 3: Distribuição dos Programas Interdisciplinares por Unidade Federal.

Programas Acadêmicos

Na Figura 4 tem-se o número de programas acadêmicos em funcionamento e em projeto na área Interdisciplinar no ano de 2019. Ao todo, são 247 PPGs distribuídos entre as quatro Câmaras Temáticas da Interdisciplinar.

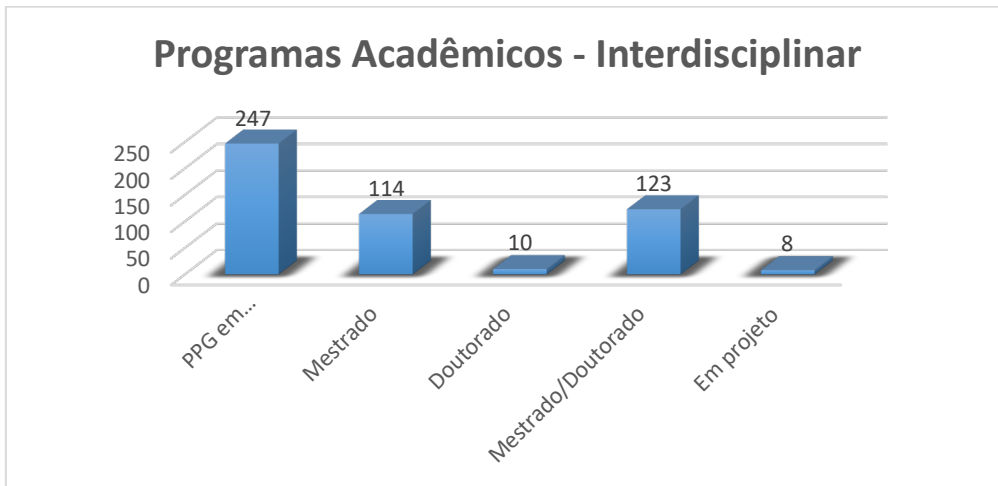


Figura 4: Distribuição dos Programas acadêmicos cadastrados na área Interdisciplinares em 2019.

A distribuição, por nota, dos programas de Pós-graduação acadêmicos da área Interdisciplinar recomendados pela CAPES, encontra-se na Figura 5.

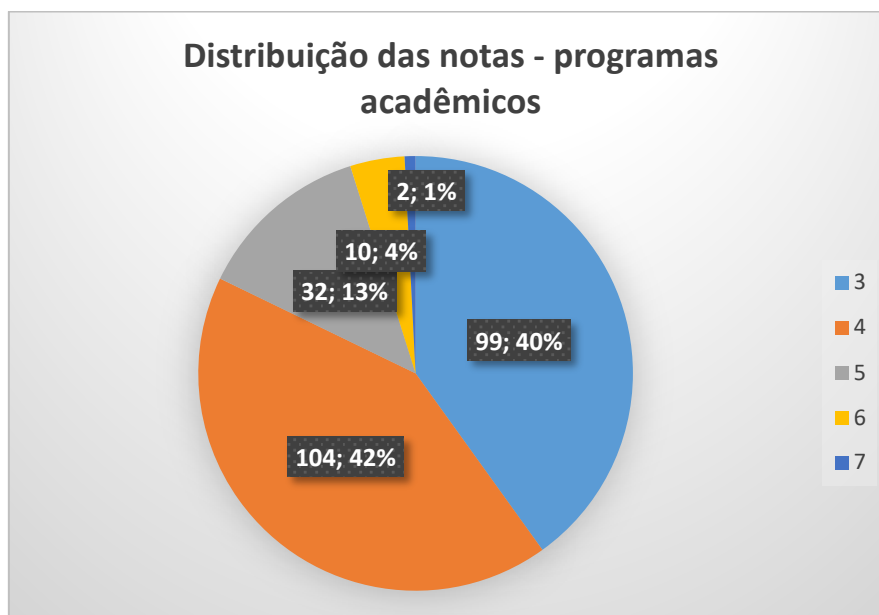


Figura 5: Distribuição dos Programas acadêmicos da área Interdisciplinar por nota, em 2019.

Programas Profissionais

A área Interdisciplinar tem o maior número de programas profissionais entre as diversas áreas de conhecimento da CAPES. Atualmente, há 92 programas em funcionamento na área de avaliação interdisciplinar da CAPES, conforme Figura 6.

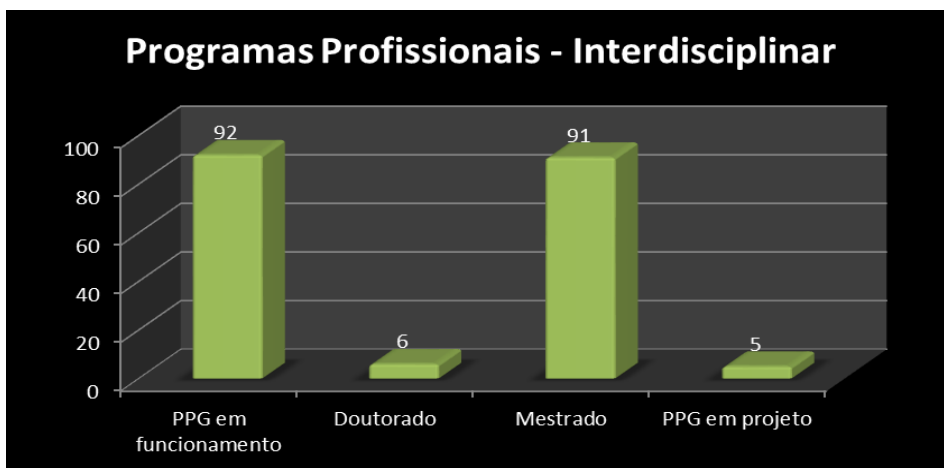


Figura 6: Programas profissionais da área de avaliação interdisciplinar da CAPES. Fonte: Plataforma Sucupira, 27/09/2019.

Os programas profissionais estão distribuídos por nota, conforme Figura 7.



Figura 7: Programas profissionais da área de avaliação interdisciplinar da CAPES distribuídos por nota. A letra “A” corresponde aos programas novos, que durante a quadrienal estavam em acompanhamento. Fonte: Plataforma Sucupira, 27/09/2019.

Metodologia de trabalho durante o seminário e programação

A programação foi estruturada com reuniões específicas e plenárias, buscando atender a pontos importantes do processo de avaliação, tais como indicadores e estratégias de avaliação. As reuniões específicas e as plenárias foram importantes para manter a unidade da área.

Relatório do Seminário de Meio Termo

Considerando que o Sistema de Avaliação dos Programas de Pós-graduação está passando por um importante, necessário e profundo processo de revisão, com vista ao seu aprimoramento, este encontro visou produzir diálogos junto à comunidade acadêmica sobre indicadores e estratégias de avaliação. A partir de um processo democrático e participativo, pretendeu-se produzir linhas comuns de avaliação, respeitando as particularidades e conhecimentos acumulados de cada PPG. Para tanto a agenda foi estruturada em diferentes momentos, como apresentado a seguir.

Agenda de trabalho

30/09	Seg	Reunião da coordenação geral da Área com coordenadores das câmaras.
--------------	------------	---

REUNIÃO COM REPRESENTANTES DOS PPG				
	01/10	02/10	03/10	04/10
	Ter 7:30/12:00	Qua 8:30/12:00	Qui 8:30/12:00	Sex 8:30/13:30
	7:30-9:00: Inscrição dos participantes; 9:30-10:00: Boas vindas da Área Interdisciplinar; 10:00-10:30: Apresentação DAV Profa. Sonia Bao (Diretora de Avaliação da CAPES); 10:30 -12:00: Apresentação geral da área – Profa. Adelaide Faljoni-Alário (*) Ver salas abaixo	Grupos de diálogo Foco: Diálogo sobre relatórios dos Grupos de Trabalho (**) <i>Ver descrição abaixo</i>	Grupo de trabalho por Câmara: Panorama 2017-2018 da câmara. Discussão dos Quesitos (sessão 1) Foco: Diálogo dos indicadores referentes ao Quesito 1 (Programa) (****)	Reunião Geral da Área Foco: Resultados das reuniões sobre Quesitos <i>Relatoria: 30min por Câmara</i> Encerramento
12:00-13:30	<i>Almoço</i>	<i>Almoço</i>	<i>Almoço</i>	
13:30-17:30	13:30 -14:30: Qualis Periódicos Referência – Dra. Talita Moreira / CGI-CAPES 14:30 -17:30: Apresentação da Ficha de avaliação e documento de área (Prof. Sandro Lima, Prof. Gilson Queluz, Prof. Marcelo Moret e Prof Antônio Carlos Guimarães)	Reunião Geral da Área (sessão 2) Foco: Resultados dos Grupos de diálogo da manhã <i>Relatorias: 20 min por GD e 20 min dos Programas Profissionais</i>	Grupo de trabalho por Câmara sobre Quesitos (sessão 2) Foco: Diálogo dos indicadores referentes ao Quesito 2 e 3 (Formação e Impacto na sociedade)	

17:30-19:30	Reunião com Programas Profissionais (***)			
-------------	---	--	--	--

(*) Local: Auditório (Câmara II), sala T - SS2 (Câmara I), sala U – SS2 (Câmara III), sala V – SS2 (Câmara IV).

(**) Grupos de diálogo

Os grupos de diálogo aconteceram simultaneamente e tiveram como foco os relatórios dos Grupos de Trabalho já disponibilizados pela CAPES. Para não sobrecarregar um grupo e esvaziar outros, o/a coordenador/a do PPG escolheu três opções por ordem de interesse no formulário enviado junto com o convite para a reunião. Assim, ao chegarem à reunião, foram informados sobre o grupo ao qual estariam vinculados. A distribuição foi feita pela coordenação da Área tendo por base as escolhas dos/as coordenadores/as dos GT. Os grupos foram facilitados por membros da coordenação da Área, conforme quadro a seguir:

	GD	Facilitadores/as	Sala	Capacidade	Inscritos
01	Internacionalização	Adelaide Faljoni-Alario Antônio Carlos Guimarães Geraldo Cernicchiaro	T	110	33
02	Autoavaliação	Benedito Medrado Claudia Cardoso Sandro Lima	Auditório	200	144
03	Qualis Periódicos	Marcelo Moret Benedito Denadai Wagner Lourenzani	U	110	48
04	Qualis Livros	Gilson Queluz Mario Vasconcellos	J	60	5
05	Produção técnica-tecnológica	Eduardo Winter Isabella Delgado	V	110	16
06	Artístico/Cultural	Djalma Thürler	Q	60	1
Total de Inscritos					247

Apresentações iniciais (cerca de 20 min.): Internacionalização (*Profa. Adelaide Faljoni-Alario*), Autoavaliação (*Prof. Benedito Medrado*), Qualis Periódicos (*Talita de Oliveira, CAPES*), Qualis Livros (*Prof. Gilson Queluz*), Produção Técnica-tecnológica (*Prof. Eduardo Winter*), Produção Artístico/Cultural (*Prof. Djalma Thürler*).

(***) Reunião com Cursos e Programas Profissionais

Reunião específica com coordenadores/as de Cursos/Programas Profissionais.

Facilitadores: *Eduardo Winter, Wagner Lourenzani, Mario Vasconcellos, Geraldo Cernicchiaro, Djalma Thürler e Isabella Delgado.*

(****) Grupo de trabalho da Câmara sobre Quesitos

A tarefa dos grupos foi sugerir indicadores e informações úteis para o processo de avaliação de cada item da Ficha de Avaliação utilizada pela Área. Para tanto, esses grupos tiveram duas

bases: 1) os indicadores e observações definidas pela Área para cada Quesito do Formulário de Avaliação da Capes, e 2) o Formulário que os/as coordenadores/as dos PPG preencheram e enviaram anteriormente para formalizar a participação nesta reunião. Os/as facilitadores/as desses Grupos de Trabalhos foram os/as coordenadores/as das respectivas Câmaras, que ficaram responsáveis por eleger um/a relator/a, o/a qual apresentou os resultados das discussões no Grupo de Trabalho na última sessão, na sexta-feira.

Dados Quantitativos e Qualitativos

(Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

A área Interdisciplinar, como mencionado, tem crescido consideravelmente ao longo dos anos. Este crescimento também se reflete na maturidade da área, que tem visto seus programas atuais evoluírem em notas nas avaliações da CAPES. Na Figura 8 é possível notar que na última avaliação quadrienal, o número de programas acadêmicos com notas 3, 4, 5, 6 ou 7 foi maior do que nas avaliações anteriores. Com destaque ao número de programas com nota 5, que saltou de 7 para 33 (4,7 vezes) entre as duas últimas avaliações, além do aumento de 67% no número de programas nota 6 e do alcance de 2 programas à nota 7, os primeiros da área Interdisciplinar.

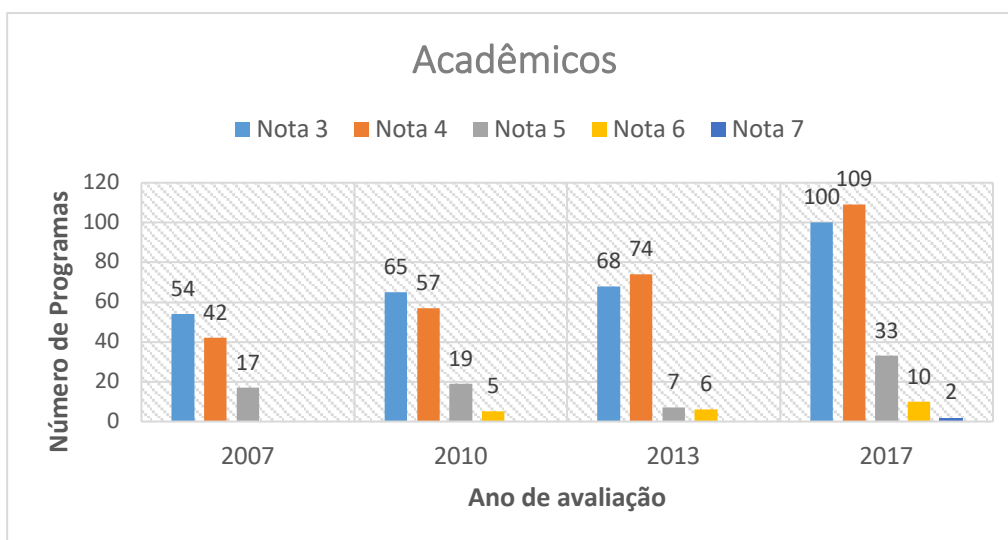


Figura 8: Distribuição dos programas acadêmicos cadastrados atualmente na área Interdisciplinar organizados pelas notas obtidas nas últimas quatro avaliações.

Comportamento semelhante pode ser notado com os programas profissionais (Figura 9) da área. Na última avaliação a área chegou a 62, 27 e 3 programas notas 3, 4 e 5, respectivamente. Se comparado à avaliação de 2013, o resultado representa um aumento de 51% e 35% no número de Programas notas 3 e 4, respectivamente. Destaca-se que em 2017 a área passou a ter 3 programas com nota 5, que foram os seus primeiros.



Figura 9: Distribuição dos programas profissionais cadastrados atualmente na área Interdisciplinar organizados pelas notas obtidas nas últimas quatro avaliações.

A produção bibliográfica dos PPGs da Interdisciplinar lançados na Plataforma Sucupira - referente aos anos 2017 e 2018 - demonstra que ainda é muito forte a busca pela publicação de artigos em periódicos científicos. Considerando a estratificação Qualis 2013-2016 dos periódicos registrados pelos programas, foi possível determinar o IndProd (Índice de Produtividade) referente aos dois primeiros anos do quadriênio em avaliação. Na Figura 10 percebe-se que, dos programas acadêmicos com notas 3, 4 e 5, aproximadamente 74%, 94% e 100% registraram IndProd superior a 1,0, respectivamente.

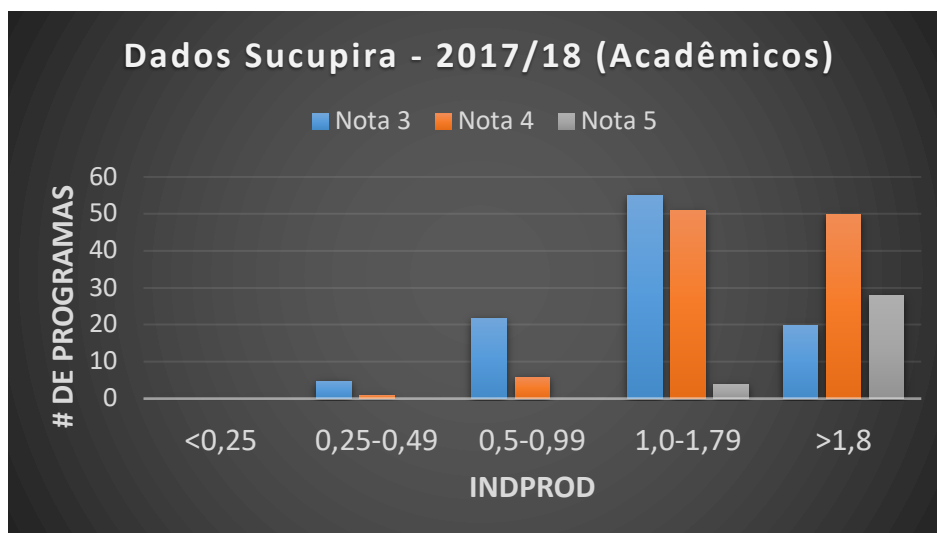


Figura 10: Distribuição dos programas acadêmicos por faixa de IndProd calculado com base na produção de 2017 e 2018.

A produção bibliográfica dos Programas profissionais, considerando a estratificação Qualis 2013-2016 dos periódicos registrados pelos programas, demonstra IndProd com comportamento muito semelhante ao dos acadêmicos, conforme Figura 11. A pequena discrepância está nos programas com nota 3, dos quais 42% obtiveram IndProd inferior a 1,0.

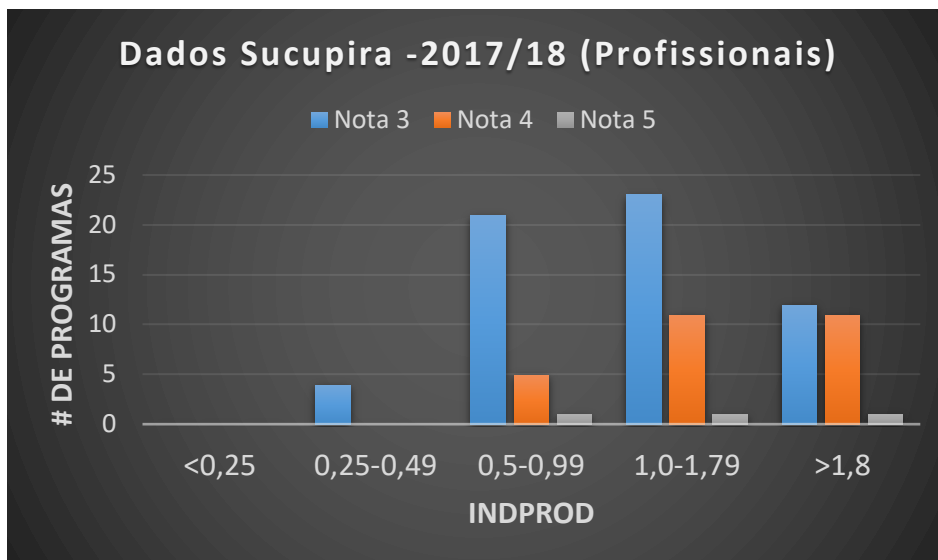


Figura 11: Distribuição dos programas profissionais por faixa de IndProd calculado com base na produção de 2017 e 2018.

Merece destaque o índice de discentes que participaram como autores nos Programas (IndAut) durante os dois primeiros anos do atual quadriênio. O índice calculado para os programas acadêmicos demonstra forte correlação com a nota do programa, ou seja, quanto maior a nota, maior é a participação discente na produção do Programa. A Figura 12 demonstra a distribuição dos programas da área em relação ao valor do IndAut, com base nas faixas de referência empregadas na avaliação de 2017 (quadriênio 2013-2016). Foram separados os programas acadêmicos (A) de profissionais (B) e organizados por notas, referentes aos anos de 2017 e 2018.

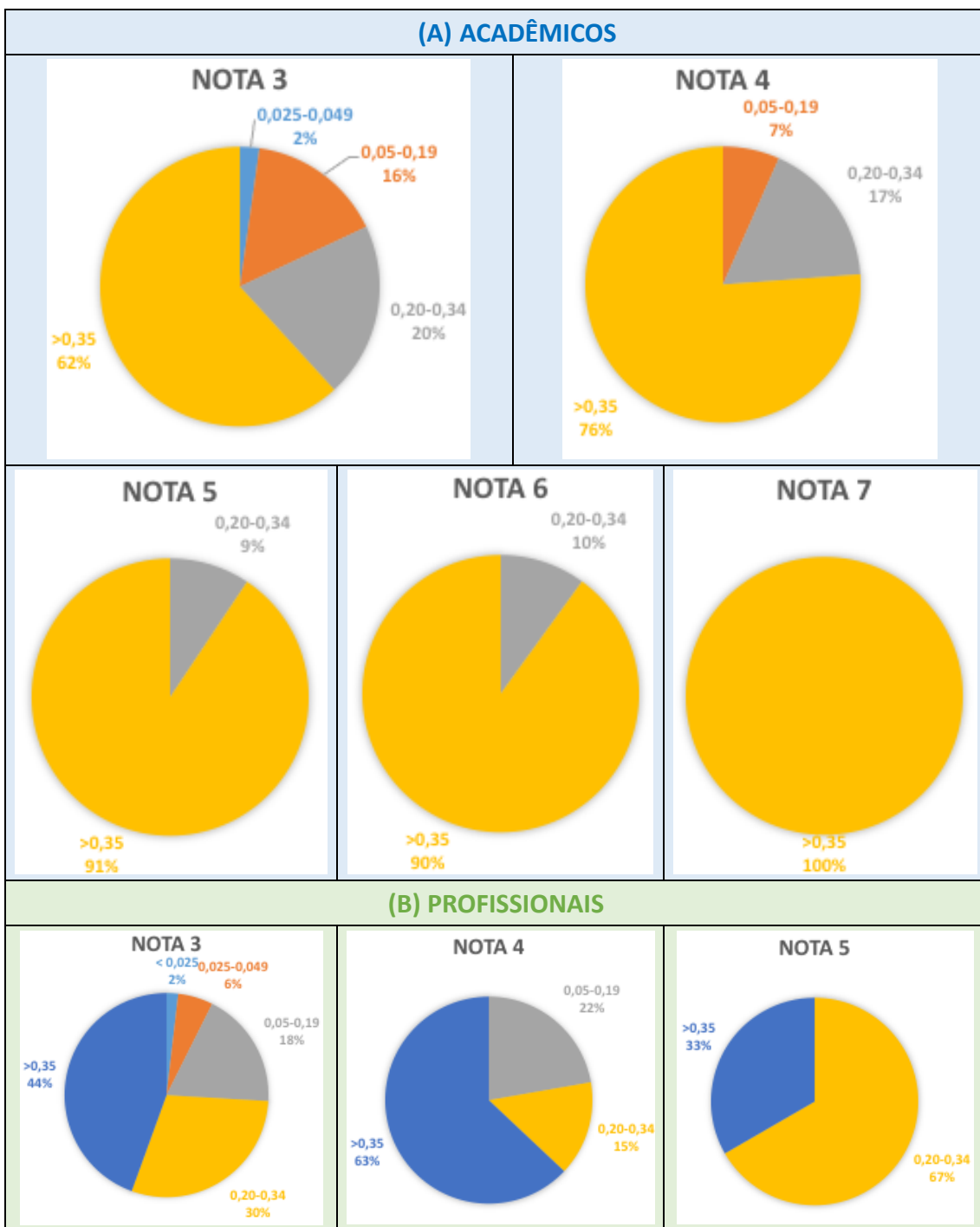


Figura 12: Distribuição do IndAut dos programas acadêmicos (A) e profissionais (B) por nota com base na produção de 2017 e 2018. Faixas de IndAut consideradas: <0,025; 0,025-0,049; 0,05 -0,19; 0,20-0,34, \geq 0,35.

O índice de produtividade discente (IndProdDis) foi calculado com base nos dados de 2017 e 2018, considerando apenas os artigos publicados pelo programa com a participação de ao menos um discente ou egresso de até 5 anos. Pela distribuição demonstrada na Figura 13 é possível perceber que a maior parte dos programas acadêmicos e profissionais se encontram com IndProdDis acima de 0,01.

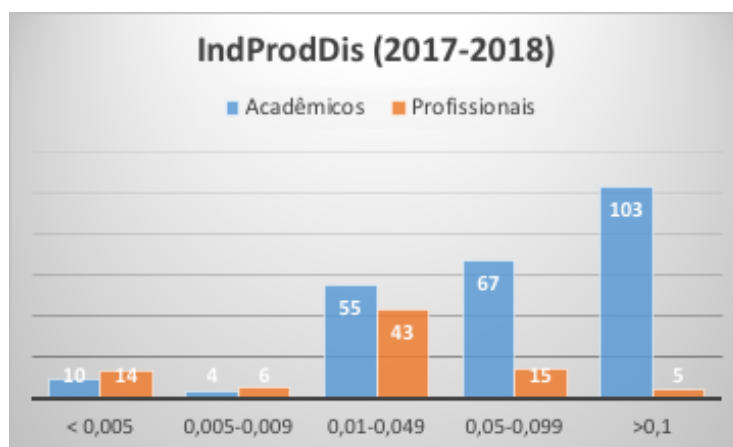


Figura 13: IndProdDis calculado para os programas acadêmicos e profissionais distribuídos pelas faixas usadas na última avaliação quadrienal.

Participantes por atividade

No quadro abaixo, descreve-se a natureza dos seis Grupos de Diálogo (GD) que ocorreram durante o seminário de meio termo, seus facilitadores/as e a número de participantes.

	GD	Facilitadores/as	Participaram
01	Internacionalização	Adelaide Faljoni-Alario Antônio Carlos Guimarães de Almeida Geraldo Roberto de Carvalho Cernicchiaro	26
02	Autoavaliação	Benedito Medrado Claudia Andrea Lima Cardoso Sandro Márcio Lima	204
03	Qualis Periódicos	Marcelo Moret Simões Gomçalves Benedito Sérgio Denadai Wagner Luiz Lourenzani	27
04	Qualis Livros	Gilson Leandro Queluz Mario Vasconcellos Sobrinho	8
05	Produção técnica-tecnológica	Eduardo Winter Isabella Fernandes Delgado	48
06	Artístico/Cultural	Djalma Thürler	5

Principais resultados das atividades do seminário de meio termo

Após as reuniões dos GD e da discussão por câmaras, em plenária final foram compiladas as sugestões para subsidiar a elaboração da ficha de avaliação da Área Interdisciplinar, conforme apresentada a seguir:

Ficha de Avaliação da Área Interdisciplinar – 2019		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens
1. Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.	35%	A adequação da Proposta do Programa à Área Interdisciplinar é pré-requisito da avaliação. Avalia-se qualitativamente sua coerência, consistência, abrangência e atualidade, requerendo, portanto, cuidado especial à sua apresentação. Neste quesito, avalia-se a adequação do Programa às diretrizes de interdisciplinaridade em conformidade com os conceitos definidos no Documento de Área. Avalia-se como o Programa incorpora a interdisciplinaridade como método de produção do conhecimento e formação de recursos humanos, sua exequibilidade e potencial de consolidação. Da mesma forma, verifica-se a adequação, coerência, abrangência, atualização e integração da estrutura curricular, das linhas e projetos de pesquisa, das áreas de concentração, bem como da infraestrutura para a geração de conhecimento e formação interdisciplinares. Devem estar claros os objetivos e missão do Programa, o perfil do público alvo, a demanda de mercado e a atuação do egresso.
1.2. Perfil do corpo docente e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35%	A atuação e formação geral (graduação e pós-graduação) do corpo docente deve ser diversificada e compatível com a Proposta do Programa. Neste item de avaliação, observa-se a participação de docentes permanentes com experiência em pesquisa, orientação e coorientação; a estabilidade, integração e maturidade acadêmico-científica da equipe; a diversidade de instituições de formação e titulação dos docentes permanentes; a distribuição do corpo docente pelas linhas de pesquisa (no mínimo quatro docentes por linha), estrutura curricular e pelas áreas disciplinares que abrangem a proposta; o grau de interdisciplinaridade, compatibilidade e integração do corpo docente com a Proposta do Programa. As categorias de docentes no Programa devem respeitar as definições estabelecidas na legislação vigente. Observa-se o equilíbrio na composição e na distribuição pelas categorias permanentes, colaboradores e visitantes. Os Programas devem ser compostos com um mínimo de 12 docentes permanentes. As demais categorias, colaboradores e visitantes, não devem superar, juntas, 30%, nos Programas acadêmicos, e 40%, no caso dos profissionais, do quadro total de docentes. O corpo docente permanente deve ter, no mínimo, 15 horas de dedicação às atividades do Programa, que incluem ensino, pesquisa e orientação. A Área entende que o número médio no máximo de 10 (dez) orientandos por docente permanente, considerando todos os Programas em que participa, garante a qualidade e atendimento à Proposta do Programa. A atuação docente é avaliada levando em consideração a liderança em projetos temáticos e a obtenção de financiamentos de agências de fomento; a existência de projetos integradores com participação de docentes de diferentes áreas de origem que atendam a interdisciplinaridade proposta; a relevância da pesquisa nos níveis regional, nacional e internacional, bem como seu impacto na formação de recursos humanos. É também considerada a capacidade do corpo docente permanente em estabelecer colaborações técnico-científicas e intercâmbios entre grupos de pesquisa.

		Segundo a legislação vigente, as modificações na composição do corpo docente, decorrentes dos processos de credenciamento e descredenciamento, deverão ser apresentadas e justificadas.
1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15%	O Programa deve apresentar explicitamente o planejamento estratégico, entendido como planejamento de metas e ações futuras, bem como sua adequação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ou equivalente de sua instituição, demonstrando sua articulação com o planejamento institucional da pós-graduação e ressaltando sua singularidade ou complementaridade perante os demais Programas de graduação e pós-graduação da IES.
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção do conhecimento interdisciplinar.	15%	A Área entende ser de suma importância que os Programas estabeleçam princípios para sua autoavaliação (ver documento elaborado pelo Grupo de Trabalho da CAPES sobre a autoavaliação de Programas de Pós-Graduação). Será considerada a política de autoavaliação, a qual deve envolver quadros técnico-administrativos, professores, discentes, gestão do Programa e preferencialmente representantes da comunidade externa. O processo de autoavaliação deve explicitar seus objetivos, metas e metodologia. O Programa deve descrever os resultados obtidos com o processo de autoavaliação, destacando a auto compreensão dos seus limites e potencialidades. É salutar que o processo autoavaliativo auxilie no fortalecimento dos laços com a comunidade interna e externa ao Programa, e estabeleça padrões avaliativos e metas futuras de curto, médio e longo prazos consistentes com a realidade local, regional e nacional. É observado ainda se o processo de autoavaliação ajuda o Programa a avaliar a aprendizagem do aluno, a formação continuada do professor e o desempenho do docente em sala e como orientador.
2. Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Realizamos uma discussão sobre os projetos integradores. Esclareceu-se que na plataforma Supercupira sejam inseridos os projetos integradores (projetos guarda-chuvas) que envolvem mais de um docente, evidenciando o caráter interdisciplinar do Programa. Solicitamos reabrir o Coleta 2017 e 2018 para correção das vinculações dos projetos.	20%	Considera-se como critérios de avaliação deste item: 1. A vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa integradores, bem como o alinhamento com os objetivos do Programa e perfil esperado do egresso. 2. A composição das comissões avaliadoras das teses e dissertações, que deve: a) incluir examinadores externos ao curso; b) para Programas acadêmicos, incluir apenas membros com título de doutor e atuação expressiva como pesquisadores da respectiva área temática do Programa. No caso de Programas profissionais, é permitida a inserção de profissionais com comprovado destaque profissional na área da pesquisa que está em avaliação; c) garantir a diversidade de formação e área de atuação dos avaliadores, de forma a contemplar o caráter interdisciplinar das dissertações/teses. 3. O número de teses, dissertações ou equivalentes premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa, instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade. 4. O número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas, instituições de fomento à pesquisa, instituições de ensino e diferentes segmentos da sociedade, se aplicável;

		5. O fluxo de alunos também é analisado qualitativamente de forma a considerar possíveis fragilidades associadas à baixa demanda pelo curso, abandonos e desligamentos.
<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p> <p>Sugerimos reabrir o Coleta 2017 e 2018 para importar a produção dos egressos.</p> <p>Sugerimos também a inclusão de uma ferramenta de importação dos dados dos lattes dos egressos na plataforma Sucupira.</p>	20%	<p>Consideram-se como critérios de avaliação deste item:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção intelectual do Programa (IndAut). 2. A produção intelectual com participação discente em relação aos trabalhos de conclusão (dissertações, teses ou equivalentes). 3. O percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do Programa (ProdDis/ProdProg). 4. A produção qualificada do corpo discente e egressos da pós-graduação (até cinco anos após a conclusão do curso) a partir do IndProdDis. 5. Reconhecimento do trabalho de pesquisa discente, processo ou resultado, por meio de premiações ou distinções.
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.</p> <p>Sugerimos retirar a parte do “resultado”, deixar a ênfase nos procedimentos de acompanhamento dos egressos, por estarmos em um de período de transição.</p>	15%	<p>O Programa deve informar o procedimento de acompanhamento de egressos realizado com foco nas principais tendências de inserção e casos de destaque.</p> <p>Em ambas dimensões, os aspectos avaliados verificarão o destino e atuação dos egressos em relação à formação recebida.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.</p> <p>Realizamos uma discussão sobre a importância de se ter um olhar mais cuidadoso da lista do Qualis “vazado”.</p> <p>Solicitamos o retorno da qualificação Qualis dentro da Sucupira para servir de parâmetro. Solicitamos também que a CAPES divulgue a lista do Qualis das revistas com os estratos parciais antes de março de 2020.</p>	25%	<p>Considera-se o vínculo das atividades desenvolvidas pelos docentes com a Proposta do Programa, com suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos.</p> <p>Será avaliada a produção intelectual do corpo docente e do Programa, com e sem coautorias. A produção intelectual produzida em periódicos terá como base a Classificação Qualis. A produção do Programa veiculada em livros e capítulos de livros é baseada nos critérios do Qualis Livros, realizada pelos consultores da Área, de acordo com o roteiro de classificação e a pontuação correspondente a cada estrato. A Área Interdisciplinar possui diversidade de Programas, com focos em diferentes produções, sendo que alguns apresentam maior produção em periódicos, outros em livros e capítulos. A produção artística, se aplicável, será avaliada com base no documento Qualis Artístico/Cultural. Para alguns Programas, pela necessária rapidez na divulgação de seus resultados, tem relevância a publicação de trabalhos completos em eventos, produções estas avaliadas com base no Qualis Eventos. Pela sua natureza, alguns Programas têm perfil para produção técnica ou tecnológica que necessita ser igualmente valorizada, sendo esta produção obrigatória para Programas na modalidade profissional. A produção técnica/tecnológica será avaliada com base nos critérios do Qualis Técnico/Tecnológico. Portanto, na avaliação da produção qualificada, a Área considera um índice global de produção do Programa, denominado Índice de Produção (IndProd) e suas complementações, como índice de coautoria (CoAut) e índice de produções nos estratos superiores (IndProdEstSup).</p>
<p>2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.</p>	20%	<p>São verificados os números de dissertações e teses, ou equivalentes, defendidas e aprovadas no período avaliado, sua proporção em relação ao corpo docente permanente e ao corpo discente e</p>

<p>Enfatizamos novamente a importância de reabertura do Coleta 2017 e 2018.</p> <p>O grupo compreende a importância de se avaliar o discente e o egresso; entretanto, sugerimos as mudanças nas porcentagens dos itens 2.3 (Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida) e 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa) por conta do período de transição.</p>		<p>o fluxo discente. Ademais, busca-se notar a correlação entre a produção intelectual destacada do Programa com as linhas de pesquisa e com os projetos desenvolvidos.</p> <p>É observado se as atividades de orientação e a carga horária em disciplinas estão bem distribuídas pelo quadro de permanentes e se todos os docentes permanentes estão envolvidos em projetos de pesquisa vinculados ao Programa. Recomenda-se que as disciplinas e projetos de pesquisa sejam compartilhados por mais de um docente, se possível de áreas atuação/formação diferentes, promovendo, assim, a formação interdisciplinar do estudante e futuro egresso.</p> <p>Avalia-se a contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo da dedicação às atividades do Programa; orientação de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes permanentes do Programa.</p> <p>Participações nos Programas Mestrado Interinstitucional (Minter) ou Doutorado Interinstitucional (Dinter) ou turmas fora de sede (Programas profissionais) são consideradas exceções e avaliadas qualitativamente.</p>
<p>3. Impacto na Sociedade</p>		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.</p>	<p>35%</p>	<p>A Área considera que a avaliação da produção intelectual deve enfatizar o benefício que elas trazem para a formação de recursos humanos no nível de pós-graduação, no contexto do Programa.</p> <p>Será realizada avaliação qualitativa dos 10 (dez) produtos mais relevantes selecionados pelo Programa; levando em consideração as características regionais dos programas. Cada programa deve descrever o produto detalhadamente no relatório, justificando o impacto e o caráter inovador da produção.</p> <p>Também será realizada uma avaliação quantitativa e/ou qualitativa dos principais produtos de cada docente permanente (o número de produtos selecionados para o docente é proporcional ao número de anos em que o professor atuou nesta categoria docente, até o máximo de 4 produtos).</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>São observadas as diferentes formas de impactos positivos realizados pelos Programas para o desenvolvimento social e comunitário local, regional, nacional e internacional, dentre os quais, destacam-se:</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade, que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p>

		<p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento. Desenvolvimento de projetos que incentivam e fortaleçam processos de formação visando o respeito à diversidade, à pluralidade identitária e à tolerância social.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>Considera-se a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a inserção de produtos, processos, serviços nas comunidades e a capacidade do Programa em atrair candidatos de diversas regiões do país e do exterior.</p>
<p>3.3. Internacionalização e visibilidade do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Considera-se visibilidade, a página do programa organizada, com disponibilização <i>online</i> das teses, dissertações ou equivalentes. Avalia-se também a manutenção de uma página <i>web</i> atualizada do Programa, com informações acessíveis para o público em geral contendo: a apresentação de sua proposta, áreas de concentração, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento e editais de seleção.</p> <p>Para os Programas candidatos às notas 5, 6 e 7 é essencial disponibilizar versões em inglês e espanhol dessas informações, sendo recomendável para programas com notas 3 e 4.</p> <p>A internacionalização é caracterizada a existência de intercâmbios e parcerias, incluindo o conteúdo destes. Projetos de cooperação e produção conjunta com outros Programas e centros de pesquisa. É também avaliada a mobilidade discente e docente nacional e internacional.</p> <p>Avalia-se quando o Programa demonstrar: docentes participando como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros; docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros; recepção de professores visitantes estrangeiros no quadriênio; intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche; orientação de alunos de origem estrangeira; titulação de alunos em cotutela com outros países; intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros; participação em bancas no exterior e participação de professores de instituições estrangeiras; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação em projetos de cooperação internacional, inclusive com países em desenvolvimento e países da América do Sul; participação em editais internacionais; formação de recursos humanos envolvendo países em menor grau de desenvolvimento, incluindo os da África e América Latina; participação de</p>

	<p>docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional; conferências e palestras no exterior; organização de eventos internacionais; prêmios de reconhecimento internacional; o financiamento internacional de atividades de Pós-graduação; participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional; publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional; participação em diretorias de associações científicas internacionais; participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras; participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em Programas de Pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque no país e no exterior.</p>
--	--

Critérios para avaliação de Programas nota 6 e 7

Para além da excelência nos itens da ficha de avaliação, deve-se observar as seguintes características:

Quanto à liderança na área, o Programa deve demonstrá-la por meio de atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países; proporção significativa de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, DECIT, FINEP, CAPES e de agências de fomento nacionais e agências de fomento internacionais; premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação; proporção significativa de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais; participação de docentes permanentes em cargos relevantes para a política nacional na áreas associadas ao Programa, em especial da educação, saúde e ciência e tecnologia.

Com relação à nucleação, o Programa deve demonstrar a participação de egressos em atividades de ensino de graduação, Pós-graduação e pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em outros países.

No que se refere à solidariedade, o Programa deve demonstrar cooperação com Programas com nota 3 ou 4 ou com grupos que ainda não apresentam curso de Pós-graduação *stricto sensu*. Essa cooperação pode acontecer por meio de projetos como Minter, Dinter, turma fora de sede, Procad etc; por forma associativa com IES para promover a criação e consolidação de cursos de Pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; assessoria para a formulação de propostas de cursos novos; participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados; participação em disciplinas, seminários e oficinas em outros cursos de Pós-graduação; parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na Pós-graduação; participação em cursos em associação ampla.

A inserção internacional pode ser característica de Programas de Pós-graduação reconhecidos na CAPES com qualquer nota, dependendo de suas especificidades. No entanto, as notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para Programas com doutorado, classificados com nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação quadrienal e que, necessária e obrigatoriamente, apresentem desempenho equivalente ao de centros internacionais de excelência da área. Esses Programas deverão ter um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais Programas da área. O Programa candidato à nota 6 ou 7 deverá atingir excelência nos cinco quesitos da Ficha de Avaliação de Programas da CAPES e apresentar:

- O nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos;
- A consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e Pós-graduação, bem como ser reconhecido como centro de produção de conhecimentos de excelência;
- A liderança nacional na nucleação de Programas de Pós-graduação e de grupos de pesquisa;
- A inserção e impacto regional e nacional, integração e solidariedade com outros Programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da Pós-graduação;
- A visibilidade e transparência na sua atuação.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os Programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os três quesitos (Programa, Formação e Impacto na Sociedade) e itens da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: conceito “Muito Bom” em todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais Programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os quesitos e itens da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais Programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Como parte do processo preparatório do Seminário de Meio Termo foi elaborado e encaminhado aos coordenadores dos programas da área Interdisciplinar um formulário eletrônico contendo questões relacionadas à análise dos quesitos e itens estabelecidos na ficha de avaliação.

A área entende ser de suma importância que os programas estabeleçam princípios para a construção de seus processos de autoavaliação e aponta a complexidade e o cuidado com o qual este processo deve ser desenvolvido, em diálogo com o planejamento estratégico institucional e com os quesitos e itens presentes na ficha de avaliação.

Neste sentido, foram apresentadas aos programas três questões iniciais: *Existe um plano de desenvolvimento Institucional ou equivalente? Existe uma política de autoavaliação do PPG? Em que estágio de implementação está a política de autoavaliação do PPG?*

Ao todo, 255 programas responderam ao formulário eletrônico, representando aproximadamente 71% de cobertura em relação à área. Os principais resultados obtidos no levantamento das questões iniciais são demonstrados nas Figuras 14, 15 e 16.

Com relação à existência de um plano de desenvolvimento Institucional ou equivalente, a grande maioria respondeu positivamente (90%). Somente 8% dos programas respondentes não contam com um plano ou documento equivalente (Figura 14).



Figura 14: Distribuição dos programas respondentes em relação à existência de Plano de Desenvolvimento Institucional ou equivalente.

Conforme demonstrado na Figura 15, mais da metade dos PPGs respondentes declaram existir uma política de autoavaliação própria do programa.

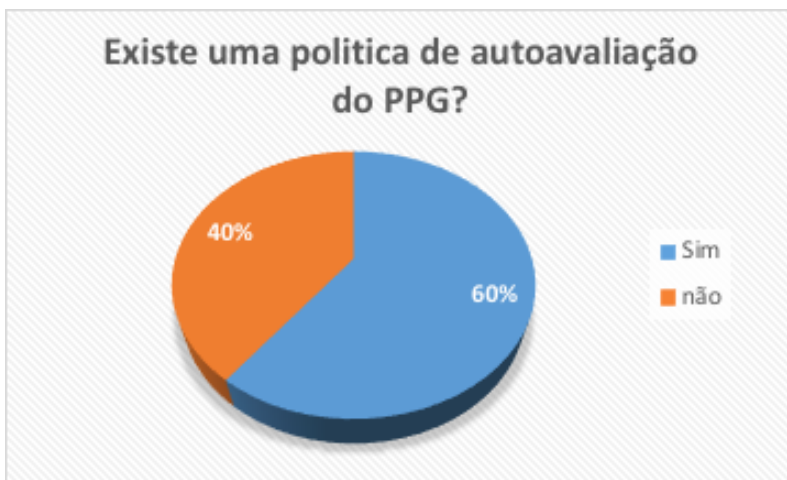


Figura 15: Distribuição dos programas respondentes em relação à existência de Política de Autoavaliação do PPG

O estágio de implantação da política de autoavaliação está demonstrado na Figura 16. Metade dos programas que responderam à pesquisa afirmam que a política de autoavaliação está em processo de implantação; enquanto 6% já apresentam a política implantada. Um total de 111 programas (44%) ainda não iniciou o processo de implantação da autoavaliação.

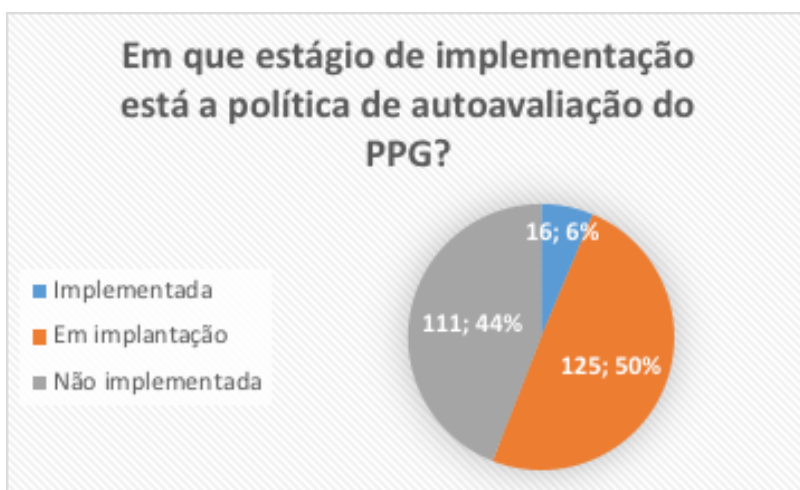


Figura 16: Distribuição dos programas respondentes em relação ao estágio de implementação da Política de Autoavaliação do PPG.

Além das questões iniciais descritas acima, o formulário eletrônico enviado aos programas contou com questões qualitativas relativas aos quesitos da ficha de avaliação. O elenco de questões levantadas na pesquisa encontra-se no quadro abaixo.

Quanto ao Programa:

1. Articulação interna do programa e caráter interdisciplinar
2. Infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares
3. Gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo
4. Perfil do corpo docente e sua adequação ao PPG

Quanto à Formação:

5. Qualidade e relevância das teses e dissertações
6. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos
7. Acompanhamento de egressos
8. Qualidade das atividades docentes de pesquisa, produção intelectual e de formação

Quanto ao Impacto na Sociedade:

9. Impacto e caráter inovador da produção intelectual
10. Impacto social, econômico e cultural – internacional, nacional, regional, local
11. Internacionalização e visibilidade do PPG
12. Políticas inclusivas, programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas

Para cada um dos 12 itens do quadro acima, os programas elencaram “fragilidades”, “pontos fortes”, “melhorias e ações imediatas” e “metas futuras”.

Todo esse material foi objeto de debate durante o Seminário de Meio Termo e serviu de subsídio importante para se obter um retrato de meio termo dos programas da área Interdisciplinar.

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

A área interdisciplinar contou com uma alta adesão dos programas, a qual foi essencial para aprimorar o processo de avaliação e servirá como subsídio para elaboração da ficha de avaliação da área. Adicionalmente, os indicadores presentes na ficha foram considerados adequados para o processo de avaliação, visto que estamos em um processo de transição para um novo modelo avaliativo. Cabe destacar também que a área realizou uma avaliação dos programas durante o biênio em relação a Portaria CAPES 81/2016 e identificou que 2/3 dos PPGs apresentam alguma irregularidade em relação ao seu corpo docente, este problema foi relatado a todos os presentes, permitindo assim que avaliem a qualidade dos dados apresentados na plataforma Sucupira.



CAPES

www.capes.gov.br